



ESTUDO DE CASO: PARQUE NACIONAL DE SAN MIGUEL – ROCHA – URUGUAI.

Miguel Angel Jacques Ribeiro¹
Tais Natalia Cruz Pereira²
Eliane Candido da Silva³

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: O estudo da área de preservação do Parque Nacional de San Miguel-Rocha-Uruguai, tem por objetivo analisar o parecer de turistas e servidores do Parque sobre a infraestrutura, a potencialidade como atrativo turístico natural e histórico, bem como seu estado de preservação. Mostrar alguns benefícios adquiridos pelo Parque, por estar inserido no Sistema Nacional de Áreas Protegidas-SNAP, em vigor desde o ano de 2008 no Uruguai. Como metodologia de trabalho foi utilizada pesquisa bibliográfica, questionários semi-estruturados aplicados a turistas e visitantes e entrevista com servidores do Parque, no período de 7 a 21 de julho de 2013. O estudo justifica-se por ser uma área natural protegida com potencial para a atividade turística e pela sua importância na preservação da vida silvestre da região. O estudo encontra-se em fase de tabulação de dados, apresentando apenas resultados parciais.

Palavras chave: Estudo, área, protegida.

INTRODUÇÃO

A prática do turismo vem crescendo de forma acelerada nas mais diversas áreas, podendo servir de desenvolvimento econômico para comunidades, tornando-se um meio de geração de emprego e renda. A atividade turística a cada década trás consigo a descoberta de novos destinos e a formatação de novos produtos turísticos. Os destinos turísticos que ficam em áreas naturais protegidas vêm tendo um maior destaque, graças à exuberante beleza cênica de suas paisagens.

Como indica Serrano (2008,p16) “Cabe ressaltar que, na ‘indústria’ turística, o segmento identificado genericamente como ecoturismo é o que apresenta maiores taxas de

¹ Técnico contábil nível médio. Acadêmico de Turismo Binacional-FURG 6º semestre.

migueljacques@ymail.com

² Acadêmico de Turismo Binacional-FURG 6º semestre. taisnatalia.cruzpereira@hotmail.com

³ Acadêmico de Turismo Binacional-FURG 8º semestre. eliane-chui@hotmail.com



crescimento”, assim sendo, ser uma área natural protegida dá à região de estudo uma grande vantagem para a exploração do turismo.

A exploração inadequada de locais que possuem belezas naturais deixa um grande prejuízo principalmente para o poder público que é obrigado a arcar com o elevado custo de manutenção e regeneração dessas áreas. A necessidade da conservação das áreas naturais surgiu em 1872, nos Estados Unidos com a criação do Parque Nacional de *Yellowstone*, o que trouxe para o mundo uma nova mentalidade a respeito das áreas naturais de interesse nacional

e internacional. Foram criados a partir de então, fundos econômicos, para colaborar com países subdesenvolvidos como o Uruguai, não só com recursos financeiros, como também com assessoria técnica para regulamentar e conservar suas áreas naturais, definidas mediante pesquisas junto à sociedade uruguaia.

A nivel de conciencia pública, según una reciente encuesta¹ Uruguay muestra importantes niveles de interés por la conservación. Casi nueve de cada diez uruguayos (el 85%) opina que los temas ambientales son “muy” o “bastante” importante. Los niveles de valoración siguen siendo muy elevados cuando se confronta la preferencia ambiental con el desarrollo económico. Ante esta disyuntiva, el 59% manifiesta prioridad por la protección del ambiente “aunque enlentezca el crecimiento de la económica” mientras que el 26 % opina lo contrario. Y una rotunda mayoría (95%) esta de acuerdo con el gobierno, para que busque medidas que permitan conciliar las necesidades de desarrollo económico con la protección del medio ambiente (REVISTA PARQUES N° 1, SNAP P.2)

A criação dos parques, segundo o antropólogo Diegue (apud Serrano, 1997, p.86) nos remete ao imaginário do paraíso celestial na terra, onde a natureza faz seu trabalho sem a influência do homem, somente precisando dele para a sua conservação e manutenção, trazendo para a sociedade atual benefícios na reconstrução e combate aos grandes poluidores do ar. Por ser o homem o maior poluidor e depredador natural há que se problematizar um pouco a quantidade de visitação e uso que esses Parques recebem. As razões pela qual foram estudadas as possíveis áreas naturais a serem de responsabilidade do *Programa para La Biodiversidad del Este- PROBIDES* na região leste do Uruguai estabeleceu uma zonificação baseada no conceito MaB⁴ de áreas núcleo e as de transição como cita a regulamentação de PROBIDES (2005, p.58):

⁴Man and Biosphere (O homem e a biosfera). Programa inter-governamental criado pela UNESCO em 1968.



El Parque Nacional de San Miguel esta dentro de las cinco categorias de manejo de áreas protegidas de acuerdo com La Unión Internacional para la Conservación de la Natureza (UICN) las que son mas consideradas mas adecuadas para la realidad del pais: Área Natural Silvestre, Monumento Natural, Paisaje Terrestre/Marino Protegido y Área Protegida con Recursos Manejados[...] dividiendo el pais em dies regiones...

Em um país como o Uruguai, em que o cultivo e a criação de gado se estendem por vastas extensões territoriais, a criação de parques torna-se vital dado que:

Las áreas protegidas contribuyen a la conservación del patrimonio natural y cultural del país y ayudan a reducir las presiones causadas por algunas actividades humanas sobre estos ambientes. En ellas, el impacto se reduce a la mínima expresión y, por tanto, se transforman en sitios de referencia para apreciar los beneficios de la protección. A su vez, cumplen un rol en el mantenimiento de los servicios ambientales que sustentan la base productiva del país. (REVISTA PARQUES N°1, AÑO 2012, P.1)

PARQUE NACIONAL DE SÃO MIGUEL

O objetivo do presente trabalho é o Parque Nacional de São Miguel localizado na zona leste do Uruguai, na 5ª sessão do *Departamento* de Rocha, que possui uma área de 1542 hectares, e atualmente é administrado pelo Sistema Nacional de Áreas Protegidas- SNAP, PROBIDES, *Ministério de Transporte y Obras Publicas - MVOTMA, Ministério de Turismo, Ministério de Defensa*, através do *Servicio de Parques del Ejército - SEPAE* e do *Departamento de Estudios Históricos del Ejército*.





Figura 1: Mapa de localização do Parque São Miguel no Uruguai.

Pode-se destacar que o Parque Nacional de São Miguel, juntamente com várias outras áreas naturais de conservação como a *Laguna Merin*, o *Monte de Ombues*, o *Cerro Verde*, as *Islas de La Coronilla*, a *Fortaleza de Santa Teresa*, a *Laguna Negra*, o *Potreriillo*, a *Laguna de Castillos*, a *Laguna Garzon* e o *Cabo Polonio*, já homologadas no *Departamento de Rocha*, compõe uma região de bioma, de costas marítimas, de banhados e de lagoas que são consideradas de interesse nacional e internacional, dando destaque às espécies autóctones naturais e os sítios geomorfológicos, de especial interesse científico e educacional.

Dadas características, a beleza natural do atrativo e a proximidade de uma região de fluxo turístico, como é o caso da fronteira entre o Brasil e Uruguai nas cidades de Chuí/Brasil-Chuy/Uruguay, aponta-se a necessidade de que as instituições responsáveis pelo Parque comecem a olhar de forma especial para esta área natural. Observa-se a necessidade de um planejamento a curto, médio e longo prazos, de um estudo que estabeleça a capacidade de carga do local e de um levantamento completo do atrativo e seu entorno, com a finalidade de trabalhá-lo em conjunto com as comunidades locais, devendo haver uma conscientização da comunidade e dos empresários da região de que tudo que é explorado em excesso tende a esgotar-se,

É imprescindível que as instituições responsáveis pela área de conservação do Parque tenham que velar pelas leis e regulamentos que o amparam, e dar suporte suficiente a os *guarda-parques*. Estes profissionais conhecem a realidade local e devem ser capacitados para melhor exercer suas funções, de acordo com Casasola (2003, p.77):

As autoridades que têm a seu cargo o planejamento do desenvolvimento devem considerar as particularidades de cada região em que é feito um projeto de desenvolvimento. Isto exige uma autoridade horizontal que seja capaz de transcender as burocracias e o individualismo setorial, que seja interessada em todos os aspetos do desenvolvimento e que saibam utilizar os elementos complementares das diferentes ações que pratica.

O planejamento é a ferramenta indispensável para o consciente desenvolvimento do turismo, pois é o mediador e regulador de ações, tornando a atividade harmoniosa com os aspectos sociais, culturais e recursos ambientais das localidades receptoras, preservando a

integridade física e a cultura do local a fim de protegê-lo. Neste caso o planejamento deve integrar varias instituições que fornecem recursos para estas áreas naturais.

O Parque Nacional de São Miguel está dividido em três áreas com características específicas:

A primeira área destaca a parte histórica, composta pelo Forte de São Miguel que guarda uma grande coleção de armas, uniformes militares, insígnias e mostra das rotinas do forte nos séculos XVIII e XIX em instalações no interior da fortificação, o *Museu Criollo* no qual estão expostas principalmente as ferramentas de transporte utilizadas no trabalho do cotidiano pelos antigos habitantes da região e o *Museu Indígena*, onde estão expostos materiais de caça, de elaboração de alimentos, vestimentas e construção típica indígena.

A segunda está composta por uma vasta área de pastagem, onde há um considerável número de rebanho de Gado Crioulo e Ovelhas Crioulas, destacando a importância de sua conservação, já que está é considerada a única reserva genética destas espécies, protegido e nomeado de interesse pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO.

A terceira área em destaque é uma área de vegetação específica composta por Garaninas, Coronilhas, Aguais, Murtas, Satas, Goiabeiras Brancas, Sauces, Sarandis, Araçás, e uma das maiores concentrações de Palmeira Pindó do Uruguai, em quesamente é permitida a entrada do visitante no período do amanhecer até o anoitecer, não sendo permitida a permanência no local durante a noite. Nessa área há dois guardas florestais ou *Guarda-parques* contratados por PROBIDES para realizar a patrulha, manutenção e orientação de visitantes e estudantes universitários (principalmente das áreas de ciências naturais) no Parque. A vegetação do parque é caracterizada pela existência de monte fluvial, monte serrano, campos e banhados que integram o vasto ecossistema. No que diz respeito à fauna através de relatos dos Guarda-parques foram constatados avistamentos de três espécies distintas de Corvos, Cardeais Azuis, Cardeais de peito-branco, *Achará*, Fruteiros verdozo, *Chingolo*, três espécies de Pomba, Galinhas do mato, cinco espécies de Falcões, três espécies de Perdiz, Chimangos, quatro espécies de Beija-flor, cinco espécies de Pica-pau, três espécies de Martim-pescador, cinco espécies de Gato-do-mato, cinco espécies de cobras dando



destaque para a grande quantidade de Cruzeiras, Marmotas, Lobinhos de rio, Jacarés, Lagartos, Ratos- do-banhado, *Zorillos- morros*, duas espécies de *Aranhas-pollito*, *Hurons*, *Multas*, Mão-pelada, *Zorro gris*, *Perros del Monteflora* uruguaia, que precisam de uma especial atenção.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração do trabalho estrutura-se através de pesquisa das leis e regulamentação que enquadram a área pesquisada como região natural de conservação da biosfera do *Departamento* de Rocha; pesquisa bibliográfica para embasar o estudo referente ao perfil do turista que visita o atrativo natural. Para conhecer a realidade, foram feitas visitas técnicas ao Parque com o intuito de identificar a qualidade da infraestrutura para receber o turista, o estado de conservação e de preservação da mesma. Posteriormente foram aplicados questionários quali-quantitativos a fim de conhecer qual a origem do visitante e a motivação de visita ao Parque, sendo de vital importância a percepção destes turistas para o embasamento do estudo. A pesquisa busca analisar a situação do Parque, a forma de divulgação do mesmo e a percepção do turista quanto à qualidade da infraestrutura e serviços oferecidos.

A aplicação de questionários semi-estruturados, semi-abertos, participantes no período de 7 a 21 de julho de 2013, aos turistas que se encontravam nas dependências do Parque, a tabulação dos mesmos encontra-se em fase de análise. O presente trabalho apresenta alguns resultados parciais. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com dois informantes, com um deles no Parque durante as visitas realizadas e com o outro mediante questionário enviado via e-mail, e aplicação de questionário para a coleta de dados com os turistas e visitantes da região.

APRESENTAÇÃO DE ANÁLISE DOS DADOS

Pra a apresentação da análise dos dados serão apresentadas as entrevistas com os dois informantes e apresentação de tabelas com análise de compilação de alguns dados específicos.

Dados sobre procedência, estado civil e conhecimento pelos turistas visitantes do *Parque San Miguel*.

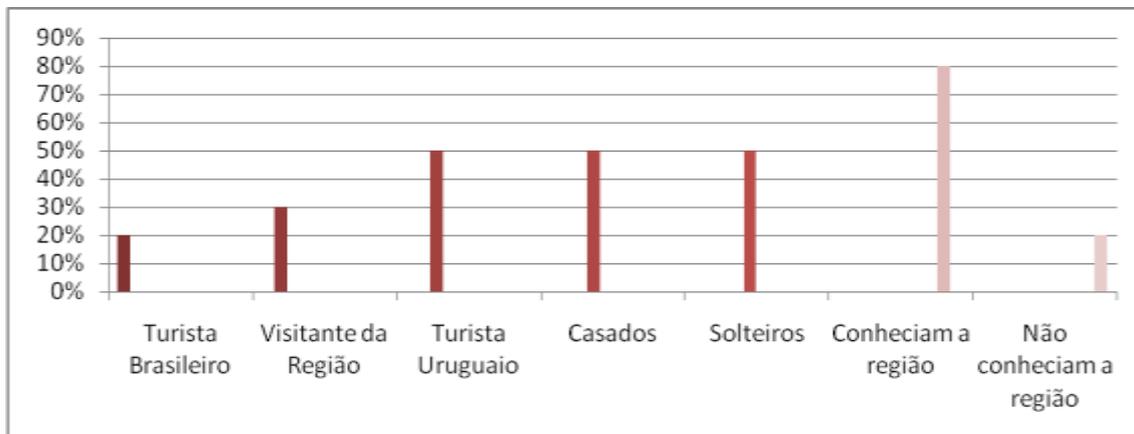


Gráfico 1: Fonte: Estudo de caso: Parque Nacional de San Miguel – Rocha – Uruguai.

Como resultado da pesquisa, percebeu-se que o público que mais visitou o Parque é composto por Turistas do interior do Uruguai. Destacando uma igualdade entre adultos jovens solteiros e casais, nas visitas ao Parque e registro de que a maior porcentagem era de um público que já conhecia o local.

Outra questão que chamou bastante a atenção foi a falta de informação á respeito da lei que resguardam a área do Parque por parte dos visitantes, como mostra o gráfico abaixo.

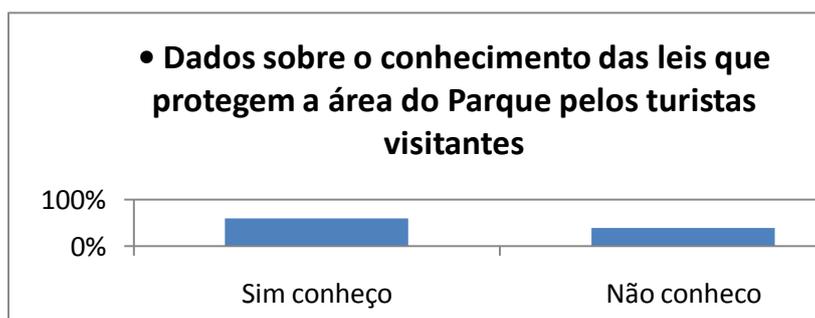


Gráfico 1: Fonte: Estudo de caso: Parque Nacional de San Miguel – Rocha – Uruguai.

O quadro abaixo mostra o resultado quantitativo a respeito dos aspetos vividos e percebidos e uma qualificação dos serviços oferecidos durante permanencia do turista no Parque.

Dados da avaliação sobre questões quantitativas referente ao *Parque San Miguel*.

Evalué los siguientes aspectos vividos y percibidos en este destino turístico?	Excelente	Acceptable	Regular
--	-----------	------------	---------

<i>Limpieza y conservación</i>	5	5	0
<i>Atención de prestadores de servicios.</i>	5	5	0
<i>Seguridad</i>	4	6	0
<i>Cualidad en el paisaje natural</i>	8	2	0
<i>Preservación del entorno natural</i>	6	3	1
<i>Infraestructura de atención del Parque</i>	4	6	0
<i>infra-estrutura de atrativos históricos</i>	4	5	1
<i>Conservacion de atrativo históricos</i>	5	4	1

Tabela 1 : Fonte: Estudo de caso: Parque Nacional de San Miguel – Rocha – Uruguai.

Entrevistas:

1-El visitante que llega al parque sale satisfecho sobre la temática presentada en el parque?

Res. Informante nº1 “Não o visitante não sai satisfeito com a infraestrutura, e sim com a beleza da paisagem natural”.

Res. Informante nº2 “El visitante ha manifestado en varias oportunidades su conformidad con el mantenimiento, el trato que se le da y principalmente con la orientación por parte de las guías y guarda parques, en lo que respecta al Monumento Histórico Fuerte San Miguel, y Flora y Fauna del área”.

2-El funcionamiento del Parque contempla las necesidades del visitante?

Res. Informante nº1 “Somente parcialmente, já que não há pessoal suficiente para contemplar as necessidades da demanda, já que há só um guarda por turno e o Parque é muito grande e temos muito trabalho em diversas áreas do Parque na parte do dia e da noite, não somos pagos para trabalhar a noite, mas á que estar atentos aos caçadores e jovens que vem desde o Chuy em horários que não e permitida à visita”.

Res. Informante nº2 “Hasta el momento, todos los requerimientos por parte de los visitantes se les han resuelto y han sido orientados correctamente”.

3-Hay un control del turista que visita el Parque?

Res. Informante nº 1 “Não, há somente no acesso ao Forte”.

Res. Informante nº 2 “*Se hace un control detallado y por escrito de los visitantes, ya sean: mayores de 65 años, menores de 12 años, público en general de 12 a 65 años, Escuelas, Liceos, Institutos, delegaciones de entes públicos y privados, excursiones, etc*”.

4-*El turista que visita el parque sabe quiénes son la instituciones públicas que dan soporte al Parque?*

Res. Informante nº1 “*Não, eles pensam que e responsabilidade do exército, a não ser os moradores da região que sabem que o Parque está dividido em duas seções*”.

Res. Informante nº 2 “*Muchas veces los turistas preguntan y se les pone en conocimiento de quienes administran el Parque y el Fuerte San Miguel*”.

5-*Han habido depredaciones por parte de los turistas en el área del Parque?*

Res. Informante nº 1 “*Não há havido grandes depredações pelos turistas, somente uma vez por parte de uns jovens moradores da cidade do Chuy que vieram pela tarde e pernoitaram (isto não e permitido) e queimaram uma Coronilha de 300 anos, e uns bancos e mesas que tínhamos construído para que as famílias que visitavam o Parque com crianças não sentassem na grama*”.

Res. Informante nº 2 “*En la administración a mi cargo, llevo 12 años, no hemos tenido problemas en depredaciones del parque, no ha habido*”.

6-*Los recursos humanos y materiales, son suficientes para el área que abarca El Parque?*

Res. Informante nº1 “*Não é suficiente, somos somente dois guardas para uma área de 860,5 hectares. Mas há um curso de guarda-parques no Departamento de Maldonado na escola de Arallanes, que já formou duas turmas que estão desempregadas, estando em formação outra. Contrariando tudo isto há guarda-parques que não tem instrução trabalhando. Antigamente havia uma associação de guarda-parques atuante, agora não e nem recebi mais nenhuma informação da mesma*”.

Res. Informante nº2 “*Los recursos materiales y humanos son suficientes, ya haciendo una buena planificación anual, se logra trabajar en armonía y acorde a las necesidades*”.

7-*Queremos saber si el mantenimiento del Parque se da en cooperación financiera y material entre: SNAP, MVOTMA, PROBIDES, Ministerio de Turismo y Ministerio de Defensa?*

Res. Informante nº 1 “Não, os recursos que chegam ao parque são muito escassos e fazemos várias vezes os pedidos por vários anos e os materiais não chegam, isto está tudo registrado em livros por mim”.

Res. Informante nº 2 “*El mantenimiento del parque, financieramente, se realiza en forma separada, ya que cada Institución rinde cuentas a Ministerios distintos. El mantenimiento con personal y material requiere una coordinación previa y cooperación entre las Instituciones*”.

8-*La infra-estructura del Parque ofrecida al visitante es suficiente?*

Res. Informante nº 2 “*Respecto a la Infraestructura, adecuamos las existentes a los requerimientos de los visitantes*”.

9-*Hay un plano de marketing para vender como atractivo turístico y natural el Parque? Donde?*

Res. Informante nº1 “Não existe uma política de marketing, somente um manual para o visitante, sendo um número baixo o qual devemos zelar pela sua distribuição. Em nosso trabalho temos 6 pontos no qual devemos trabalhar:

- 1-Controle e vigilância;
- 2-Educação Ambiental;
- 3-Manutenção da infraestrutura;
- 4- Apoio aos grupos científicos em suas pesquisas;
- 5-Guia de natureza;
- 6-Marketing”.

“Estes pontos são nossas funções, mas é complicado cumprir já que somos dois guardas por turno e nunca nos vemos, somente por recados que deixamos na casa, e materiais de divulgação não chegam até nós, somente o manual do visitante”.

Res. Informante nº 2 “*El marketing para vender como atractivo turístico y natural se hace a través del SNAP-DINAMA, PROBIDES, ya que el parque es un área natural protegida. Los Museos Históricos se hacen a través del MDN-Comando General Ejército- Departamento de Estudios Históricos y a través del Ministerio de Turismo*”.

10-*Hay material impreso de auxilio al cuidado y informativo sobre la importancia del Parque en la región?*

Res. Informante nº1 “Sim tem um, mas não é suficiente, já que este dá informações muito básicas”.

Res. Informante nº 2 “*Contamos con material impreso informativo en PROBIDES, SNAP, DINAMA y Departamento de Estudios Históricas. También el Ministerio de Turismo promociona en su material impreso, tanto el Parque como los Museos*”.

11-Cuáles son los proyectos futuros para el Parque?

Res. Informante nº1 ” Colocação de “Novos banners”, proposta do SNAP. Manutenção das proteções dos banners e pintura dos mesmos”.

Res. Informante nº2 “*Respecto a los proyectos futuros para el parque San Miguel, deben consultar a PROBIDES o DINAMA, ya que son las Instituciones que se encargan de los mismos*”.

O informante nº1 destaca o potencial turístico e científico que o Parque possui e a importância do mesmo na região como um reduto de animais silvestres, que se refugiam na área fugindo das plantações nas zonas rurais e das áreas urbanas. Este revela que os visitantes do Parque voltam renovados após uma visita, elogiando a beleza do mesmo e o trabalho feito pelos servidores do local. O informante lamenta muito os poucos recursos que chegam ao Parque, à falta de interesse das instituições responsáveis pelo envio de material logístico e informativo, e do material humano, indispensável para o desenvolvimento do trabalho na salvaguarda da área natural. Em resumo, manifesta o pouco e escasso apoio por parte das instituições públicas departamentais e nacionais.

A falta de *guarda-parques* faz com que muitas das funções dos mesmos não sejam cumpridas de forma satisfatória. A grande área de preservação do parque se torna impossível de ser percorrida em um único dia pelo *Guarda-parque*, principalmente em horários onde depredadores furtivos ingressam ao local para a caça de animais da fauna nativa, como capivaras e outros animais também protegidos, utilizando para isto cães treinados.

O informante nº1 destaca que seria de responsabilidade do *guarda-parque* a divulgação do Parque com palestras informativas e educativas de preservação e formação de guias locais, facilitando a multiplicação de informação. Outra questão importante é a falta de manutenção e reposição das placas informativas distribuídas em toda a área do Parque, obrigando assim que os próprios Guardas improvisem, colocando cartazes elaborados artesanalmente.

O mesmo informante destaca que a visita de estudantes das Universidades do Uruguai ao longo do ano é importante para a preservação do Parque, visto que estes realizam estudos sobre a enorme variedade de espécies no seu habitat natural. O informante deu destaque também à análise investigativa realizada pelos estudantes de Turismo Binacional da Universidade Federal de Rio Grande - FURG, como sendo a única deste estilo realizada no Parque.

Casasola (2003) faz alusão que as autoridades devem ver que cada região precisa de “soluções específicas para problemas concretos, levando em consideração o ambiente natural e cultural, atendendo as necessidades imediatas e a longo prazo”. Dessa forma se faz possível que o Parque desenvolva uma nova metodologia de trabalho com a comunidade e com o SEPAE e *Departamento de Estudios Históricos del Ejército* que dividem a mesma área.

O informante nº2 destaca que o Parque se encontra em perfeitas condições para atender ao turista, e que este sai muito satisfeito com o serviço e infraestrutura existente; que há um controle sobre o fluxo turístico do Parque, graças a cobrança de ingressos e a um controle do agendamento das instituições com direito a entrada gratuita. A responsabilidade do *marketing* cabe as instituições responsáveis pela administração do Parque.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais são trazidas as reflexões das análises parciais referentes a pesquisa, nas quais percebem-se duas percepções a respeito da infraestrutura e dos serviços do Parque, distintas uma da outra, já que o turista e o informante nº2 nos deixam entender que a estrutura do mesmo contempla as necessidades de quem o visita. Já o informante nº1 destaca que o Parque tem potencial para atender o turista. Porém há falta de apoio por parte das instituições responsáveis, afetando diretamente o turista e o trabalho dos servidores do local.

Verifica-se que há uma porcentagem importante de visitantes do Parque que tem conhecimento das leis de proteção de áreas naturais no Uruguai, que a maioria do público que visita o Parque vem da região onde este está inserido e que não há diferença entre a quantidade de solteiros e casados que visitam o local.

Este trabalho de pesquisa não se encerra aqui, considerando que esta é uma análise parcial dos dados coletados durante o período de pesquisa, existindo ainda vários dados a serem compilados, dados estes que servirão de base para trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASASOLA, Luis. *Turismo e Ambiente*. São Paulo: Roca, 2003.

CENTENO, Rogelio Rocha. *Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo*. SP: Roca, 2003.

SCHLÜTER, Regina G. *Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria*. São Paulo: Aleph, 2003.

SERRANO, Célia Maria de Toledo. *Viagens á natureza: Turismo cultura e ambiente*. Campinas, SP: Papirus, 1997.

Revista Parques nº1año 2012 Sistema Nacional de Áreas Protegidas de Uruguai: una construcción colectiva

< <http://www.probides.org.uy>> , Acessado em 15/06/2013

< <http://www.snap.gub.uy/>>, Leis e regulamentos dos Parques no Uruguai, acessado em 12/06/2013

IV ENCONTRO

Semintur Jr.

UCS

Dia 8 de novembro de 2013 | Bloco 46 - Mestrado em Turismo

